

**PINTURA**

10-30.04.2014



**NO**



GALERIA  
DOS LEÕES

**ESPAÇO**

*Espaço da Pintura* é uma exposição que revela ao público que nos visita trabalhos de investigação neste domínio fascinante do pensamento, onde os estudantes desta Faculdade generosa e profissionalmente, enunciam quer as suas preocupações, quer o modo de abordar hoje o que de mais relevante e inquietante nos convoca.

O mundo, tal como o pensamos conhecer, é uma realidade que construímos no nosso imaginário, na nossa memória e inteligente modo de relacionar a nossa experiência sensorial, cognitiva e política. Ao que chamamos pintura como disciplina, e que dialoga transversalmente com todas as outras áreas do pensamento e conhecimento contemporâneos, não é mais, se for olhada co-mo linguagem complexa de selecionar e executar com conhecimento e acutilante sensibilidade, um modo de expor o nosso testemunho sobre o mundo e sobre ele verter tudo o que sabemos e não sabemos acerca dele e de nós mesmos. Do nosso destino, também!

Por isso, quando nos confrontamos com objetos a que chamamos de pintura, poderem existir tantas dúvidas quantas afirmações que oscilam entre o descrédito, quanto sobre a fé numa verdade que, não sendo indesmentível, é sujeito de extremos juízos. Dos amadores que amam, aos críticos da linguagem e do conhecimento, até aos céticos que pensam as expressões da arte e da ciência em escalas de Mohs ou de Mendelssohn...

Mas, sabendo isso, nenhum é suficientemente detentor da verdade nem do conhecimento, para que nos faça mudar o sentido das nossas convicções quando elas são tão sérias e profundas na vertigem da história e da reflexão sobre ela mesma.

O que aqui se constata é a experiência de alguns estudantes da FBAUP que se dispuseram a partilhar connosco a aventura de arriscarem pensar o seu modo de partilhar os seus universos junto com eles e, portanto possamos interrogar o nosso.

Com acerto e lucidez esclarecida, os primeiros passos sérios e conscientes desta aventura no universo deste espaço, é a mostra da pujante vitalidade com que esta disciplina se estuda nesta Escola.

Aos Estudantes e aos Professores os meus parabéns pela iniciativa e entusiasmo de muito trabalho e de muita perseverança e resistência às soluções fáceis de chegada e de encantamento ludibriante em favor da autenticidade e verdade.

Ao Comissário da Exposição, Mestre Domingos Loureiro, o nosso obrigado pela iniciativa e atento e valioso trabalho.

Francisco Laranjo, Diretor da FBAUP

*Espaço da pintura* é a primeira parte de um ciclo de duas exposições que abordam a relação entre a pintura e o espaço, pictórico e físico. Pintura no espaço, o segundo momento expositivo.

Ao longo do século passado, a pintura protagonizou uma extraordinária mutação, encetando diversos momentos de morte, conseqüentemente renascida. Iniciando com problemáticas associadas à imagem e à representação, rapidamente se alastrou à forma, à técnica, ao objeto e finalmente ao conceito, protagonizando um conjunto de outras rebeliões onde o autor, o artista, a ação e a criação foram abordados.

Atualmente mais pacificada, eventualmente pela expansão de práticas artísticas, a pintura mantém-se como um possante campo de pesquisa e de elaboração artística, não só pelo que foi conquistando ao longo da sua história, mas principalmente pela sua capacidade de se transformar mutuamente em forma e pensamento.

Ao aumento exponencial de práticas artísticas, por vezes híbrido entre diferentes contextos processuais, crescem também as manifestações da atualização da pintura. Artistas e exposições, publicações de ordem científica e artística, têm aumentado na cena internacional. Por outro lado e, talvez mais importante ainda, a pintura tem realizado um caminho inverso ao de outras práticas artísticas, reintroduzindo-se no campo de outros Mídias, não no sentido de influenciar visualmente essas mesmas práticas, mas assumindo-se como o corpo da ação.

A pintura permite uma maior proximidade entre autor e objeto evidenciando de modo capaz a relação física e emocional que por vezes parece ter desaparecido na atividade artística, produzindo para além do entretenimento

característico da arte, uma descoberta profunda do autor. Assume-se como uma ferramenta essencial para uma reconstrução ética e ontológica do artista, bem como no reconhecimento do outro e de si através da prática pictórica.

Propõe-se nestas exposições abordar dois aspetos essenciais: a pintura como corpo e a pintura como linguagem.

Na primeira abordagem, a pintura como corpo, remete-se para as pesquisas realizadas por vários artistas ao longo da Modernidade onde esta era desmontada nos seus elementos primordiais: a figura, a cor, a luz, a matéria, a composição, a plasticidade, a narrativa, entre outros elementos mais ou menos consensuais. Na segunda, a pintura é tratada como metalinguagem onde a forma e o conceito se entrecruzam assumindo algumas das propostas da arte conceptual da década de 70.

Não se tratam contudo de abordagens revivalistas, mas de continuidade e progressão dos exercícios que expandiram a pintura para um território de contínua atualização e motor de uma constante ânsia de renovação e progresso. Como género, a pintura retém séculos de história, mas como pensamento, ela é um terreno de constante busca e descoberta, tal como podemos encontrar neste conjunto de objetos e neste grupo de autores.

O espaço pictórico amplia-se, incorpora o espaço físico e conceptual das áreas envolventes, mas também de novos relacionamentos, de novas aproximações, em descobertas intrigantes, mas principalmente estimulantes que fazem de uma Faculdade de Belas Artes, ou até mesmo na sua designação mais clássica de Academia, um espaço em constante renovação.

Domingos Loureiro, Comissário

Georgina Milhazes  
*Deslocações*  
impressão direta sobre tecido  
Dimensões variáveis

José Costa  
*Série «grelhas»*  
Oléo sobre tela  
50x50cm e 30x30cm  
2014

Maria da Graça Fernando  
*Verde Ftalo*  
Acrílico sobre tela  
180x180cm  
2012

João Pedro Trindade  
*Tirado do sério*  
tapetes de exterior  
250 x 320 cm  
2014

Catarina Cubelo  
Vídeo